

Projeto um canto em cada canto: o coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens

Klesia Garcia Andrade

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

klesiagarcia@hotmail.com

Luis Ricardo Silva Queiroz

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

luisrsq@uol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta e analisa bases epistêmicas e metodológicas, bem como dados empíricos que orientam uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada na área de educação musical do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa tem por objetivo verificar as concepções, os conteúdos e as metodologias que caracterizam o Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral – um canto em cada canto”. O campo empírico configura-se como um projeto que desenvolve atividades músico educativas em escolas da rede pública do município de Londrina-PR. A metodologia da pesquisa abrange estudos bibliográficos, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e observação participante junto às atividades realizadas no Projeto. O referencial teórico articula-se com a perspectiva sociocultural da educação musical e conhecimentos da área de antropologia e etnomusicologia, cujos processos de ensino e aprendizagem musical são compreendidos no seu contexto, espaço em que são construídos e colocados em prática, apreendendo os aspectos inerentes à sociedade e a cultura. Os resultados da pesquisa, mesmo não sendo generalizáveis, colaboram no desvelamento dos processos de ensino e aprendizagem da música e nas discussões sobre como esse ensino se estabelece, mediante a compreensão cultural e dos significados relativos à prática musical de um determinado grupo.

Palavras-chave: abordagem sociocultural, projeto social, educação musical por meio do canto coral,

O traçado da pesquisa

Apresentamos nessa comunicação, reflexões relacionadas às perspectivas teóricas e investigativas que orientam a pesquisa “Projeto um canto em cada canto: o coro infantil, seus ensinos e suas aprendizagens”, que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Música – Educação Musical, na Universidade Federal da Paraíba. O estudo realizado tem como objetivo verificar as concepções, os conteúdos e as metodologias que caracterizam o Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral – um canto em cada canto” (Projeto UCCC), considerando suas particularidades socioculturais e partindo do olhar

dos protagonistas dessa atividade músico educativa. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, tendo como método a etnografia.

O campo empírico configura-se como um projeto que desenvolve atividades músico educativas em escolas da rede pública do município de Londrina-PR. Por meio da parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação, o Projeto UCCC vem realizando uma proposta músico educativa ao longo de treze anos consecutivos, atendendo escolas de diferentes regiões, e alunos matriculados do 3º ao 5º anos do ensino fundamental.

O referencial teórico articula-se com a perspectiva sociocultural da educação musical cujos processos de ensino e aprendizagem musical são compreendidos em seu contexto, espaço em que são construídos e colocados em prática. As abordagens da antropologia e da etnomusicologia contribuem no estudo por apreender características inerentes à sociedade e a cultura.

Acreditamos que os resultados da pesquisa, mesmo não sendo generalizáveis, colaboram no desvelamento dos processos de ensino e aprendizagem da música propiciando discussões sobre como esse ensino se estabelece mediante a compreensão cultural e dos significados relativos a prática musical de um determinado grupo. Almejamos ainda que, o universo das pesquisas sobre as práticas musicais que envolvem o canto coral e os projetos sociais seja ampliado, contribuindo no aprofundamento do debate em Educação Musical a partir da perspectiva sociocultural.

Música, cultura e sociedade: perspectivas teóricas

O olhar contemporâneo para a prática musical vem considerando, além dos aspectos técnicos e de sonoridades, a relação entre música, cultura e sociedade. Como um fenômeno essencialmente de produção humana, a música faz-se presente no cotidiano e nas interações sociais, seja nos espaços e situações intencionais como, por exemplo, um concerto em um teatro, ou não intencionais, como as brincadeiras cantadas, presentes no universo infantil. Música, cultura e sociedade apresentam-se como termos conectados e suas inter-relações dificultam a realização de análises estanques.

Nesse contexto, no qual a compreensão da música relaciona-se às concepções de sociedade e cultura, entendemos a Educação Musical “como uma complexa rede de interações

que se constitui nos meandros da sociedade, tecendo os fios que configuram a música como expressão cultural” (QUEIROZ, 2013, p. 95). Música como expressão cultural vem abarcar os elementos sonoros, os comportamentos humanos, as relações entre os sujeitos, as características singulares de um agrupamento, e os significados atribuídos a determinadas músicas.

A partir desse entendimento, o campo da Educação Musical abrange todas as situações e lugares que envolvem o ensino e a aprendizagem de música (QUEIROZ, 2013; ARROYO, 2002a, 2002b), possibilitando-nos o estudo dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em projetos sociais, inseridos no contexto das proposições do Terceiro Setor. Assim, nosso referencial teórico abrange perspectivas que compreendem o fazer musical a partir da sua relação com a sociedade e a cultura, considerando as conexões entre os aspectos de estruturação musical e os elementos propriamente não sonoros. Nessa direção nos apropriamos do conceito de cultura, cunhado pelo antropólogo Clifford Geertz (1989), do processo de enculturação e da concepção etnomusicológica de estudo da música como cultura, a partir da concepção de Alan Merriam (1964).

A compreensão do conceito de cultura nos possibilita olhar para a sociedade brasileira atual, a partir da construção e transmissão de conhecimentos estabelecidos. A forma de governo, a maneira como o sistema educacional organiza-se, as políticas públicas e de incentivo cultural, por exemplo, são frutos de construções sociais, geradas em meio às necessidades coletivas. É nesse contexto que surgem as proposições inovadoras, que buscam a melhoria de vida da população, o acesso aos bens materiais, culturais e o pleno desenvolvimento da sociedade. O Terceiro Setor emerge então, como um mecanismo cujo propósito volta-se para o atendimento das demandas de uma sociedade politizada, em busca de transformação e justiça social. A música, no contexto de projetos sociais, apresenta-se como um meio, um instrumento de comunicação e interação onde as pessoas são alcançadas.

Assim, trazemos para o referencial teórico os apontamentos de Souza (2014), Nascimento (2014), Oliveira (2003) e Kleber (2006; 2014). As contribuições de Souza e Nascimento colaboram na discussão sobre a inclusão social e a construção do senso de pertencimento, idealizados por meio das atividades musicais instituídas por projetos sociais. Já os apontamentos de Oliveira nos oferecem subsídios para reconhecer que as ações pedagógicas do Terceiro Setor carecem de uma formação docente que contemple, além das

especificidades técnicas, estruturais e pedagógicas do fazer musical, a sensibilidade e flexibilidade nas relações humanas, consideradas extremamente essenciais no sucesso das proposições.

O trabalho de Kleber apresenta elementos para a compreensão do papel da educação musical no processo politizado dos movimentos e projetos, submersos pela busca de transformação e justiça social. O processo pedagógico musical instituído nas ONGs só pode ser pensado de maneira sistêmica, onde “não há espaço para uma produção do conhecimento musical descolado dos contextos” (KLEBER, 2006, p. 296). A investigação de Kleber, cuja pesquisa de campo foi realizada em duas ONGs urbanas, demonstra que as ações de projetos sociais delineiam-se por meio das imprevisibilidades e fragilidades das construções sociais no qual o Terceiro Setor está submetido.

O canto coral, como uma modalidade musical implementada por projetos sociais, traz para a discussão os autores da área de regência coral. Leck (2009), Lakschevitz (2006), Bartle (1993) e Mársico (1979) colaboram no entendimento de que a voz infantil, onde quer que seja trabalhada, necessita de cuidados e procedimentos adequados para seu desenvolvimento, tendo em vista que uma proposta de coro infantil de cunho social deve propor, no mínimo, ações que visam o crescimento vocal dos envolvidos, a vivência de sonoridades possível por meio da voz, a ampliação da experiência musical pautada em referências vocais saudáveis e o desenvolvimento da percepção auditiva. Deve envolver, ainda, a construção de elementos sociais imbricados aos musicais, como por exemplo, o respeito aos membros do grupo e suas identidades, a busca por uma homogeneidade sonora e de convivência (respeito mútuo), execução de exercícios vocais e corporais apropriados à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo e sensorio motor, visando a ampliação das capacidades vocais e o aprendizado de um repertório significativo que respeite à tessitura vocal.

As perspectivas dos autores mencionados, que compõe o referencial dessa pesquisa, proporciona uma visão alargada, permeada por concepções que contribuem na análise e discussão dos dados, norteando em profundidade a compreensão do objeto de estudo. O entendimento de música como cultura e a percepção de que os processos de ensino e aprendizagem articulam-se com as construções sociais, tem permitido que as atividades músico educativas por meio da prática coral, sejam analisadas e discutidas considerando as

nuances de um dado contexto, evidenciando as singularidades da prática pedagógica e as concepções dos sujeitos envolvidos no fazer musical.

A pesquisadora em campo: traços da metodologia

A partir da abordagem qualitativa e da realização de uma etnografia, o percurso metodológico contempla como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e documental, a observação participante, a realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A análise do material coletado considera a contextualização da fala com o universo simbólico que permeia a atuação dos personagens envolvidos, além dos valores e significados que expressam a relação dos entrevistados com a ação educativa e a prática artística desenvolvida.

A etnografia caracteriza-se como o encontro do pesquisador com o universo “vivo” estudado por ele. Para Geertz (1989) a etnografia é uma descrição densa, isto é, um procedimento que exige muito mais que uma simples exposição, caracterizando-se por um esforço em articular os fatos observados e vivenciados durante o período de observação. A descrição, de acordo com o estudo etnográfico, representa a multiplicidade de estruturas conceituais complexas sendo que muitas delas estão sobrepostas ou amarradas umas às outras.

Enquanto método da pesquisa, a etnografia corrobora para o estabelecimento de relações, seleção de informantes, transcrição de textos, mapeamento do campo e manutenção de um diário com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. Nesta perspectiva, o trabalho de campo requer a observação participante cujo pesquisador se coloca no meio do grupo a ser estudado. O envolvimento com um grupo é perpassado de detalhes, incidentes, imprevistos e descobertas que sobrepõe a uma descrição e conceituação. A observação participante caracteriza-se como uma forma específica de atuar em que o pesquisador entra em contato com a realidade vivida pelos pesquisados e compartilha de seu universo, em uma relação de troca que traz a reflexão sobre teorias e representações a fim de obter um modelo inédito de entendimento. Implica também em saber escutar, enxergar e fazer uso de todos os sentidos, ponderando sobre o momento apropriado para se fazer perguntas e considerar que a formalidade nas entrevistas, muitas vezes é desnecessária.

A realidade estudada é filtrada sob algum ponto de vista do pesquisador fazendo com que a investigação etnográfica seja essencialmente interpretativa (BEZERRA, 2010). Por

meio da etnografia temos acompanhado situações do cotidiano cujos participantes do Projeto UCCC estão envolvidos, em seu cenário natural. Isto exige um grau elevado de consciência e atenção a pequenos detalhes e um rigoroso registro de dados tendo como foco o objetivo central da pesquisa.

Um canto em cada canto: traços do universo em estudo

O Projeto UCCC, inserido nas proposições do Terceiro Setor, iniciou suas atividades no ano de 2002. A proposta foi elaborada caracterizando-se como um projeto-piloto, na tentativa de implantação da educação musical nas Escolas Municipais do Município de Londrina-PR. A iniciativa partiu de duas docentes do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Londrina, que em 2001, atendendo as exigências de um edital local de incentivo à cultura, pleitearam a aprovação e captação de recursos para o início das atividades musicais.

Em seu décimo terceiro ano de atividades, o Projeto tem atendido 11 Escolas Municipais localizadas em diferentes regiões de Londrina. Em março de 2014 as atividades foram iniciadas com 800 alunos inscritos aproximadamente, matriculados do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental. As aulas¹ são realizadas semanalmente no próprio ambiente escolar, com a duração de 1h30min cada. A equipe de professores do Projeto é constituída por uma coordenadora pedagógica, uma assessora artística e monitores que atuam como regentes e tecladistas². Cada aula é conduzida por um monitor regente e um monitor tecladista que dividem as responsabilidades de execução das atividades frente aos alunos. A equipe se reúne semanalmente, durante o período de 3h, para avaliação das aulas realizadas e planejamento dos encontros seguintes. É importante salientar que a equipe elabora um único planejamento, que é aplicado em todas as Escolas visando à unidade e homogeneidade de encaminhamentos. Entretanto, os monitores tem a liberdade para realizar modificações no planejamento³,

¹ Durante a pesquisa de campo foi possível observar que os monitores, a coordenadora pedagógica e a assessora artística utilizavam os termos “aula” e “ensaio” para referir-se aos encontros pedagógicos com os alunos. Nessa pesquisa, adotaremos o termo “aula” tendo em vista o caráter metodológico e didático das ações propostas.

² Os monitores possuem formação pianística, porém como nas Escolas atendidas as aulas são conduzidas com o auxílio de teclados, resolvemos utilizar a nomenclatura “monitora tecladista”.

³ Durante a pesquisa de campo observamos essa modificação quando uma determinada atividade foi substituída por outra que não estava no planejamento, em detrimento da agitação dos alunos. Outro exemplo foi quando em uma Escola cujo rendimento dos alunos era bem maior em comparação às demais Escolas, as monitoras exploraram aspectos de estruturação musical que não haviam sido incluídos no planejamento.

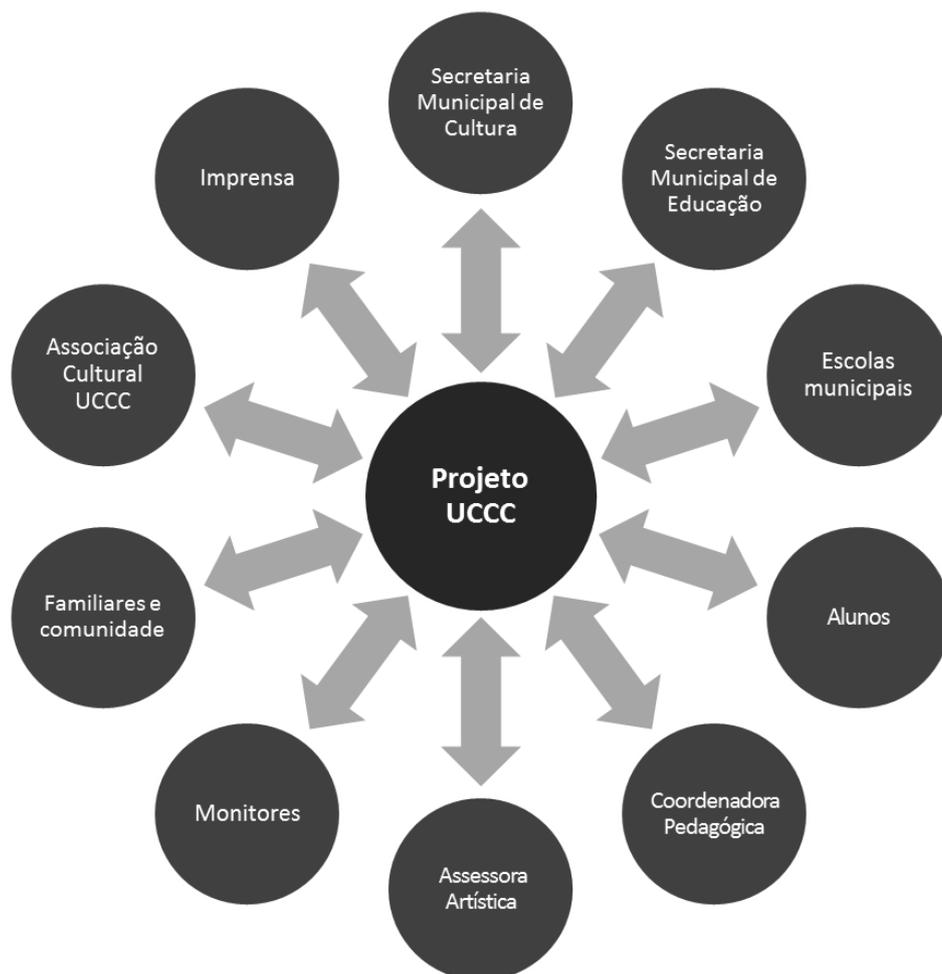
propondo outras ações e ampliando o que foi proposto, de acordo com a realidade encontrada em determinada Escola.

Além das aulas semanais, faz parte das atividades do Projeto a realização de apresentações nas próprias Escolas, em solenidades públicas e concertos gerais. Em geral são organizados dois grandes concertos por semestre, cada um tendo a participação de metade dos alunos⁴. As apresentações nas Escolas possui um caráter mais didático de ensino, e demonstração dos elementos musicais trabalhados por meio da aprendizagem do repertório coral. Nos grandes concertos, com um público maior e diversificado, são apresentadas as canções que foram desenvolvidas ao longo do semestre ou do ano.

O acompanhamento do cotidiano do Projeto, mediante a pesquisa de campo, possibilitou-nos a elaboração de um gráfico que contribui na visualização dos personagens que compõe o contexto. Como um organismo vivo, cada parte compõe o “todo” agregando ações, concepções e experiências (flecha apontada para o centro), ao mesmo tempo em que, o cotidiano dessas ações coopera na flexibilização, gerando adaptações quando necessárias (flecha apontada para fora) e evidenciando a busca por procedimentos contextuais no cumprimento dos objetivos pedagógicos e sociais estabelecidos. Nessa perspectiva, o Projeto UCCC é formado por sujeitos que participam do processo de formação humana e das ações músico-educativas.

⁴ O município de Londrina não possui um teatro que comporte, em uma única apresentação, o montante de alunos atendidos. Assim, o Projeto UCCC organiza dois concertos por semestre, cada um contendo metade dos alunos.

FIGURA 1 – Personagens que compõe o Projeto UCCC: formação de uma rede dialógica



Fonte: Klesia G. Andrade

A apropriação dos conceitos de cultura, enculturação e o entendimento de música como cultura, presentes em nossa discussão, tem proporcionado uma visão ampliada que considera as construções sociais, os significados do fazer musical e os conhecimentos transmitidos ao longo das gerações. Nesse contexto, temos refletido sobre as ações do Projeto UCCC como resultado de uma sociedade cujos mecanismos políticos e de interesses públicos subsidiam as proposições músico educacionais.

Compreender o Projeto UCCC, como um universo de formação em música, no contexto das proposições do Terceiro Setor, implica no entendimento de que este foi a princípio elaborado com o anseio de proporcionar uma educação musical sistematizada e de continuidade, que até então estava ausente do contexto escolar. O Projeto UCCC nasce da tentativa de alavancar o ensino de música no espaço escolar, institucional e formal.

Entretanto, as atividades realizadas em escolas pertencentes a diferentes realidades e níveis sociais proporcionam uma ampliação da leitura contextual, por parte de seus personagens, resultando na concepção de projeto social que provê além da construção do conhecimento musical, o desenvolvimento e transformação social. Assim, os diálogos estabelecidos, demonstram as articulações entre os mecanismos da sociedade, que juntos agregam significados para a manutenção e continuidade do trabalho desenvolvido.

Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada, em fase de desenvolvimento, tem nos colocado em constante reflexão. A busca no entendimento de quais são os conteúdos, metodologias e concepções que caracterizam a proposta do Projeto UCCC nos aproxima da antropologia e da etnomusicologia, aproximação que é ao mesmo tempo, positiva e desafiadora, tendo em vista que buscamos compreender os processos de ensino e aprendizagem da música a partir de uma abordagem que considera o fazer musical e seu contexto social.

Nesse sentido, a opção metodológica pela etnografia dá-nos subsídios para compreender o universo investigado considerando o seu contexto articulado às concepções dos sujeitos envolvidos, possibilitando análises e interpretações construídas a partir do que é observado e vivenciado por meio da pesquisa de campo. A observação das atividades do Projeto UCCC e o esforço para enxergar os “conteúdos das entrelinhas” revelam, até o presente momento, um fazer musical direcionado às relações humanas, na busca homogênea de ações pedagógicas, comportamentais e sonoras, na valorização da individualidade na coletividade, na construção de uma metodologia de ensino sistematizada e flexibilizada, de acordo com as ações e proposições características dos projetos sociais.

Acreditamos que os resultados da pesquisa, mesmo não sendo generalizáveis, colaboram no desvelamento dos processos de ensino e aprendizagem da música e nas discussões sobre como esse ensino se estabelece mediante a compreensão cultural e dos significados relativos à prática musical de um determinado grupo. Nas ações do Projeto UCCC temos visto até então, que a prática coral tem se constituído como a mola propulsora de ensinamentos e aprendizagens que vem modificando o cotidiano escolar, bem como o seu entorno. A observação participante e as entrevistas realizadas com os sujeitos do contexto têm revelado que os procedimentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem musical vêm

proporcionando melhorias no comportamento social entre os alunos atendidos, no desenvolvimento da concentração nas atividades em sala de aula e, ampliação da vivência musical, possibilitando inclusive, a formação de novas plateias por meio das *performances* realizadas.

Com a conclusão da pesquisa, esperamos que os resultados apresentados permitam a realização de debates interessantes, considerando a importância do tema (educação musical em projetos sociais) e sua singularidade por abarcar o canto coral (tema até então pouco abordado no âmbito do Terceiro Setor) e elementos da sociedade e da cultura, com vistas à ampliação das compreensões relacionadas ao fazer musical.

Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, Jun. 2002b.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*. Goiânia, p. 18-29, jun. 2002a.

BARTLE, Jean Ashworth. *Lifeline for Children's Choir Directors*. Toronto: Gordon V. Thompson Music, 1993.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 27-50.

KLEBER, Magali Oliveira. *A prática da educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. 355f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre, 2006.

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.) *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 51-90.

LECK, Henry H. *Creating artistry through choral excellence*. Milwaukee: Hal Leonard, 2009.

MÁRSICO, Leda Osório. *A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston, Illinois, Northwestern University Press, 1964.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 51-62.

OLIVEIRA, Alda. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 93-99, mar. 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan./jun. 2013.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.